

Extracção dentária compromete a memória, segundo estudo sueco

SAÚDE

Quando o dentista extrai um dente, ele pode estar a tirar também parte da memória do paciente, revelou um estudo sueco apresentado em Estocolmo na passada sexta-feira.

"Os dentes parecem ter uma importância enorme para a nossa memória", disse à AFP Jan Bergdahl, dentista que é professor associado da Faculdade de Psicologia da Universidade de Umeaa, no norte da Suécia, um dos autores do estudo.

Para este estudo, parte de uma pesquisa mais ampla sobre a memória chamada Betulastudien, os investigadores acompanharam 1962 pessoas com idades entre 35 e 90 anos desde 1988, comparando a memória daqueles que tinham todos os dentes e os que os extraíram e passaram a usar dentaduras.

"As pessoas que não tinham dentes tiveram a sua memória claramente afectada em comparação com aqueles que tinham os dentes", disse Bergdahl.

Recentes estudos japoneses feitos com ratos mostraram a relação entre os dentes e a memória, mas de acordo com Bergdahl, este é o primeiro estudo em larga escala em humanos que claramente estabelece uma relação entre os dois pontos.

A investigação sueca ainda precisa de revelar o impacto da extracção de um único dente na memória humana e Bergdahl disse que "em seguida, planeamos ver quantos dentes uma pessoa precisa perder antes que afecte a sua memória. Nós também vamos investigar como a decadência do dente afecta a perda da memória e que influência têm os implantes dentários".

Ele insistiu, no entanto, que não espera que estudos futuros revelem que os implantes melhoram a memória.

"Eu não acho que seja provável. Testes em animais mostraram que a extracção de dentes rompe nervos conectados ao cérebro", disse Bergdahl, afirmando que o estudo sueco poderá mudar dramaticamente o cuidado futuro com os dentes dos idosos.

"Devemos pensar duas vezes antes de arrancar dentes que apresentam problemas", afirmou.